

Marquises da W3 terão laudo

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Todos os proprietários de prédios da W3 terão de entregar à Administração Regional de Brasília um laudo técnico que ateste a segurança da estrutura das marquises das construções. O prazo para a entrega do laudo é de 30 dias a contar do recebimento da notificação. A decisão foi tomada ontem durante reunião de técnicos da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros, da Subsecretaria de Atividades Urbanas (Sefau), do Conselho Regional de Engenharia e engenheiros da Administração Regional de Brasília.

Na manhã de ontem, o grupo de técnicos fez uma vistoria nas marquises das quadras 502, 503, 504, 516, 515 e 515 Sul. O trabalho na W3 Sul deve ser concluído hoje nas demais quadras. Ainda não há previsão para o

começo da vistoria na W3 Norte. Segundo o administrador de Brasília, Ricardo Pires, mesmo com a avaliação visual dos técnicos, só o laudo poderá apontar a situação da estrutura. Para ele, trata-se de uma medida preventiva. "Com os documentos teremos mais segurança para notificar proprietários e exigir reformas. Não queremos punir ninguém, mas garantir a segurança de quem passa por aqui", apontou o administrador. Na semana passada, o **Correio** mostrou a situação precária de algumas marquises na W3 Sul: rachaduras, infiltrações, estruturas enferrujadas. Segundo os técnicos, não foi necessário fazer interdições ontem.

Duas equipes, cada uma com cinco técnicos, um de cada órgão, trabalharam simultaneamente. Um grupo saiu da 516 Sul e a outra iniciou a fiscalização na 502 Sul. "Independentemente da

notificação para apresentarem o laudo, que será comum a todos, a vistoria é fundamental para identificarmos alguma marquise que está servindo de depósito, por exemplo. Nesse caso, o proprietário é notificado a retirar o material", explicou o coronel Sindulfo Teixeira, da Defesa Civil.

Infiltrações

Na 502 Sul, a operação durou cerca de duas horas. Durante a vistoria foram encontradas marquises com infiltrações, outras com desníveis. No Bloco B os fiscais vistoriaram uma marquise com varanda. "Pedimos que o proprietário apresentasse o projeto original para avaliar se a marquise foi projetada para suportar o peso de uma varanda", explicou o coronel Teixeira.

Já na 503 Sul, a equipe de fiscalização encontrou uma das marquises escoradas com madeira. "Visivelmente não

oferece nenhum risco de cair. Pelas manchas, o problema é infiltração. Mas só o laudo técnico poderá apontar se há outro problema", afirmou Mário Alves Ferreira, engenheiro civil e fiscal da Subsecretaria de Fiscalização. O proprietário do prédio não foi encontrado.

O laudo será de responsabilidade do proprietário que deverá contratar um engenheiro ou um arquiteto para fazer a avaliação, emitir o laudo e registrar no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea/DF). De acordo com o Crea, o custo para emissão de um laudo é em média de R\$ 1mil. O coronel Sindulfo Teixeira explica que a Lei 2.105, de 1998, do Código de Edificações do Distrito Federal, determina que a responsabilidade da manutenção do prédio é do proprietário, e por isso ele deve arcar com o custo.